

## Petista volta a perder votos na nova classe C

(Ricardo Noblat)

DEU NA FOLHA DE S. PAULO Fernando Canzian A impossibilidade de se prever se a candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, terá ou não de enfrentar um segundo turno ocorre principalmente pelas variações de intenções de voto em alguns dos estratos que concentram o maior número de eleitores. Assim como na pesquisa Datafolha divulgada na terça passada, Dilma voltou a perder votos entre os eleitores com renda familiar mensal entre dois e cinco salários mínimos (R\$ 1.020 e R\$ 2.550). Ela oscilou negativamente dois pontos nessa faixa, de 45% para 43%. É nesse estrato da população que está concentrada a maior parte da chamada nova classe C, que ascendeu economicamente durante o governo Lula. Cerca de 30 milhões de pessoas entraram na classe C a partir de 2003, segundo cálculos do Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ. Pertencem à faixa de renda entre dois e cinco salários mínimos cerca de 36% dos eleitores do país. Dilma também oscilou negativamente dois pontos entre os eleitores que frequentaram apenas o ensino fundamental. Essa faixa concentra aproximadamente 48% do eleitorado. Enquanto Dilma oscilou dois pontos para baixo entre esses eleitores, a candidata do PV, Marina Silva, variou dois para cima. A candidata do PV também oscilou positivamente dois pontos entre os que estudaram até o ensino médio (38% do eleitorado). As duas oscilações positivas nessas faixas (que juntas somam 86% dos eleitores) explicam, em grande medida, o aumento das intenções de voto na candidata verde. Ela agora tem 17% dos votos válidos (ante os 15% registrados no levantamento anterior). O candidato José Serra (PSDB) também oscilou positivamente dois pontos entre os eleitores com ensino fundamental, mas manteve estável, em 31%, o total de suas intenções de voto. Em termos regionais, o tucano voltou a enconstar em Dilma no Estado de São Paulo, sua base eleitoral. Serra tem 36% das intenções de voto, ante os 38% de Dilma. Como a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, os dois estão tecnicamente empatados. As maiores variações pelos Estados, no entanto, ocorreram em favor de Marina. Ela subiu três pontos em Pernambuco, Bahia e Paraná e quatro pontos em Minas. No Distrito Federal, a candidata do PV subiu cinco pontos e pela primeira vez nesta campanha passou a liderar a corrida na capital federal. Mas o mais significativo na pesquisa é que Dilma chega à véspera da eleição com o total de intenções de votos mais baixo desde 12 de agosto. A petista passou a cair ou oscilar para baixo desde a segunda semana de setembro. O período foi marcado pelas denúncias de quebra de sigilos fiscais de tucanos e pela queda da ex-braço direito de Dilma na Casa Civil, a ex-ministra Erenice Guerra.